

CIÊNCIA NA BIBLIOTECA

11 março 2026 . 17h00

Biblioteca Pública de Évora

KNOW.AFRICA: REDES DE CONHECIMENTO NA ÁFRICA OITOCENTISTA - UMA ABORDAGEM DAS HUMANIDADES DIGITAIS DOS ENCONTROS COLONIAIS E DO CONHECIMENTO LOCAL NAS NARRATIVAS DE EXPEDIÇÕES PORTUGUESAS (1853-1888)

Sinopse

É fácil pensar a África Oitocentista como um espaço colonial disputado por potências europeias com as suas agendas políticas, económicas e científicas. Além disto, a historiografia de eventos como a Corrida à África por vezes reforça a ideia de um continente impotente particionado por estados imperiais. Se, por um lado, não podemos negar a força e a arbitrariedade da violência colonial, por outro, a História há muito desconsiderou as formas como os povos africanos resistiram. Este viés eurocêntrico é notável na História das Ciências que frequentemente associou às expedições científicas em África uma imagem idealizada que realça ideais de coragem, aventura e pioneirismo. Ainda hoje é possível encontrar os resultados alcançados pelos naturalistas descritos como descobertas realizadas por indivíduos extraordinários. Apenas recentemente a pesquisa académica começou a se distanciar desta compreensão ao reavaliar as narrativas escritas pelos viajantes e perceber que a ciência praticada em campo no século XIX era profundamente colaborativa. Em campo, os naturalistas dependiam de redes de indivíduos que contribuía com atividades como a navegação por rios, a movimentação pelas florestas, a procura por abrigos, a comunicação com a população local e com o trabalho científico de coleta, identificação e preparação de espécimes. Nesta pesquisa, analisaremos quatro expedições portuguesas à África enfocando a sociabilidade do trabalho de campo para revelar como grupos nativos auxiliaram os viajantes, especialmente na coleta de espécimes. Ao investigar como os agentes locais contribuíram para o sucesso alcançado pelos viajantes, pretendemos revelar que, apesar das assimetrias sociais no espaço colonial, grupos nativos participaram ativamente no processo europeu de conhecimento da natureza africana. Com isto, desmistificaremos a ideia do viajante heroico e solitário inserindo os naturalistas em processos sociais e históricos mais amplos, investigando como o conhecimento circulava entre império e colônia, compreendendo como as relações sociais eram formadas em campo e em que momentos os viajantes dependiam do apoio de redes locais. Além disto, também pretendemos lançar luz sobre os processos de formação das coleções e refletir sobre o papel destes agentes locais na formação do património científico europeu.

Orador: Prof^a Doutora Sara Albuquerque e Prof^o Doutor Anderson Antunes

